

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS NA GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO: UM OLHAR DA TUTORIA

RJ-05/2011

Andressa Maria Freire da Rocha Arana- Unigranrio- Universidade do Grande Rio-
andressa.rocha@unigranrio.com.br

Fernanda Felix da Silva- Unigranrio- Universidade do Grande Rio
fernanda.felix@unigranrio.com.br

Lúcia Inês Kronemberger Andrade- Unigranrio- Universidade do Grande Rio-
lines@unigranrio.com.br

Rosane Cristina de Oliveira- Universidade do Grande Rio- rosane.oliveira@unigranrio.br

Setor Educacional- Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD- Gerenciamento, Organização e Tecnologia-
Formas de assegurar a qualidade

Natureza do Trabalho- Relato de Pesquisa

Classe- Investigação Científica

RESUMO

O processo de avaliação constante nas organizações educativas dá ênfase aos princípios que norteiam a ação pedagógica dos professores e gestores. Para atingir a qualidade do ensino, através de avaliações periódicas, é essencial que as instituições de ensino superior sejam um ambiente democrático e participativo que tenha espaços coletivos de discussão sobre as metas pretendidas com o ensino e a aprendizagem, sobre os recursos materiais e humanos necessários para alcançá-las e sobre os avanços e dificuldades que vão sendo encontrados. Esses momentos de reflexão coletiva são fundamentais para a construção de um projeto pedagógico, que atenda às necessidades do grupo, que seja dinâmico e que se refaça constantemente em função dos desafios postos pela prática. Neste sentido este artigo pretende analisar, na visão dos tutores, três dimensões essenciais no desenvolvimento de disciplinas semipresenciais: os aspectos positivos; pontos críticos e propostas de mudanças.

Palavras-Chave: educação a distância, disciplinas semipresenciais, avaliação de curso.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de estruturação da modalidade de educação a distância nos cursos de graduação, tendo como objeto de análise a estruturação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade do Grande Rio, sediada no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. A principal finalidade é verificar as estratégias de avaliação diagnóstica desta modalidade, com o intuito de fornecer constantemente práticas pedagógicas que possam melhorar o desempenho da educação a distância. Neste sentido, a base deste estudo está na análise das dimensões positivas e negativas da tutoria, bem como nas suas propostas de melhorias para o ambiente virtual, relacionamento entre alunos, professores e demais profissionais diretamente ligados ao Núcleo de Educação a Distância.

A avaliação faz parte do nosso dia-a-dia, seja de maneira corriqueira, seja de modo formal. Com significados bem particulares, está incorporada ao cotidiano de professores, estudantes e organizações educativas, considerada até um patrimônio das instituições educacionais. No entanto, nas últimas décadas, a avaliação adquiriu novas dimensões, sendo parte da agenda de política dos governos, organismos e agências dedicadas à estruturação e à gestão dos setores públicos, organizações não governamentais e principalmente nas políticas educacionais. No que tange o ensino superior no Brasil. A maior preocupação relaciona-se à qualidade dos cursos ofertados e as formas de como são conduzidos nas instituições de ensino superior, tanto públicas, como privadas.

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira parte apresentamos um breve histórico da educação a distância no Brasil, as concepções de avaliação em EAD e, sinteticamente, chamamos a atenção para os indicadores de desempenho para a EAD. Na segunda parte chamamos a atenção para os caminhos percorridos pela Universidade do Grande no processo de implantação da Educação a Distância nos cursos de graduação e na terceira parte esclarecemos a metodologia utilizada para compor este trabalho. Por fim, procedemos a análise das dimensões da pesquisa e seus resultados.

2. Educação a Distância no Brasil

No contexto da globalização, as novas tecnologias, a internet e os demais meios virtuais de acesso às informações tornaram-se essenciais para o desenvolvimento social e econômico da sociedade. No Brasil, as novas tecnologias representam duas dimensões fundamentais: a democratização do

acesso à educação¹ e a “diminuição das diferenças de desenvolvimento regional ou ainda das diferenças entre o urbano e o rural” (Dalla Costa, 2009, p. 87).

Desde os anos 1920 que, através dos meios de comunicação de massa, a cultura e a educação são disseminadas no Brasil. Primeiro, o Rádio (na década de 1920) e a Televisão (nos anos 1960)². Nos anos 1970, a emissora Rede Globo de Televisão, devidamente afinada com os militares, criou a Fundação Roberto Marinho e uma de suas metas foi o desenvolvimento de projetos de Educação a Distância. O Telecurso 1º e 2º graus, transmitido pelo rádio e pela televisão foi o primeiro projeto nesta modalidade proveniente da parceria Rede Globo e Governo Militar.³

Da segunda metade dos anos 1990 em diante, a chamada Universidade Virtual estruturada a partir do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e, estimulou a implantação do ensino superior à distância no Brasil. A Lei nº. 9.394/96 com as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN instituiu, no Artigo 80, a Educação a distância. A partir deste momento, percebemos o crescimento acelerado da EaD, especialmente em nível de graduação, nas universidades públicas e privadas.

Em 2009 a Revista Exame publicou dados referentes ao crescimento da Educação a Distância no Brasil, destacando que de 2004 a 2007 o número de alunos de graduação, cursos técnicos e pós-graduação a distância cresceu 214%, contabilizando aproximadamente um milhão de estudantes e que cerca de 7% dos 5 milhões de estudantes universitários estudavam nessa modalidade.⁴

O Brasil é um país com dimensões continentais com aproximadamente 185 bilhões de habitantes e é fato que a Educação a Distância gerou maior democratização de acesso à educação, especialmente nos segmentos básicos e técnicos mas também possibilitou o acesso ao ensino superior de grande parte da população trabalhadora. Entretanto, o crescimento vertiginoso do ponto de vista mercadológico da EaD, segundo Dalla Costa (2009, p. 86), apresenta o “dilema público-privado do ensino superior, cujos dados também

¹ É importante ressaltar que a primeira modalidade de ensino à distância no Brasil foi o ensino por correspondência, iniciado em 1904 por instituições privadas. Estas instituições ofereciam cursos técnicos sem a necessidade de comprovação de escolarização anterior.

² Em 1923, Henrique Morize e o empresário Roque Pinto fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que significou um passo fundamental nesse processo. Na década de 1930, a rádio foi doada para o Ministério da Educação e Saúde (1936).

³ Para maiores detalhes sobre o Telecurso 1º. E 2º. Grau, ver Brittos, Valério Cruz; Bolaño, César Ricardo Siqueira. (orgs). Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

⁴ Ver dados disponíveis no site do INEP (www.inep.gov.br)

do Inep, informam o número de 1.240.968 alunos no ensino superior público e 3.639.413 alunos no privado, evidenciam a tendência do nicho de crescimento da educação a distância no cenário brasileiro”.

Com isto, percebemos que em menos de uma década, a Educação a Distância assumiu um lugar de extrema importância e, por este motivo, as universidades particulares investem continuamente no aperfeiçoamento pedagógico e tecnológico para o oferecimento de cursos de graduação a distância e na construção de estratégias que permitam a observação dos pontos a serem melhorados em seu modelo de educação a distância. Em primeiro lugar para responder as exigências do MEC e, em segundo lugar, para construir formas de acesso cada vez mais eficazes e que possam atingir a sociedade com o ensino de qualidade e inclusivo.

2.1 Concepções de Avaliação de Curso na modalidade EAD

De acordo com Litto e Formiga (2009, p.161), a avaliação de cursos a distância tem sido evidenciada tanto por parte dos educadores, como do governo federal, através de decretos, portarias ministeriais e resoluções pelo MEC, através da Lei nº 9.394/96 (LDB). Em especial, para cursos de graduação, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) elaborou o documento *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, constando dos indicadores que devem ser contemplados antes da implementação e avaliados constantemente pelas instituições de ensino superior (IES). São eles:

1. Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem
2. Sistemas de Comunicação
3. Material didático
4. Avaliação
5. Equipe multidisciplinar
6. Infraestrutura de apoio;
7. Gestão Acadêmico-Administrativa;
8. Sustentabilidade financeira.

O conceito de avaliação educacional pode ser entendido sob três perspectivas (apud Haydt, 2004, p.16; Litto e Formiga, 2009, p.161-162): diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada em um curso, período letivo ou unidade de ensino para caracterizar eventuais problemas relacionados ao curso e identificar possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

A avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se o curso, alunos e professores estão atingindo os objetivos previstos.

A avaliação somativa é a mais utilizada na EAD, podendo ser combinada com as outras duas formas de avaliação. É realizada quando o curso está terminando ou já está terminado para identificar o nível de satisfação dos alunos, professores e equipe pedagógica do curso. A mesma também consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista a sua promoção de uma disciplina para a outra, ou de um grau para outro.

3. Educação a Distância na Unigranrio

A Universidade do Grande Rio, sediada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, implantou a Educação a Distância nos cursos de graduação em 2005. De acordo com o estudo apresentado por Navarro (*et.all.*, 2008), a iniciativa foi da Escola de Engenharia e Computação ao disponibilizar seis disciplinas semipresenciais do curso de Sistemas de Informação. Em seguida, as Escolas de Administração com quatro disciplinas, Direito com uma disciplina, Instituto de Biologia com uma disciplina e Instituto de Humanidades com quatro disciplinas. Entretanto, neste período inicial, cada Escola definia suas próprias estratégias de uso do ambiente virtual, denotando a ausência de padronização institucional. Em 2006, organizou-se uma equipe de trabalho composta pelos representantes das Escolas com o intuito de desenvolver as melhores alternativas a serem adotadas pela instituição para melhorar o método de Educação a Distância. A Reitoria, neste sentido, optou pela criação de uma equipe com total dedicação à área de Educação a Distância: o Núcleo de Educação a Distância (Nead).

O NEaD foi oficializado pela Resolução n.º 51/07 do Conselho de Ensino e Pesquisa Reitoria da UNIGRANRIO, passou a ter competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EAD), estabelecidas no âmbito da instituição. As atribuições do NEaD são: democratizar o conhecimento produzido pela instituição para todas as camadas sociais; acelerar o desenvolvimento humano (individual e coletivo) possibilitando a qualificação profissional de uma maior parcela da população; e incentivar e gerir um grupo de interesse para estudo, produção e difusão de conhecimento em EAD.

O NEaD conta com uma estrutura de *Gestão* responsável pela definição, implantação e desenvolvimento das ações estratégicas do ensino à distância

na UNIGRANRIO, atuando na estruturação e na avaliação de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação, de cursos e módulos de extensão e dos programas e/ou projetos pedagógicos de graduação e pós-graduação a distância a serem implementados por ocasião do credenciamento institucional.

4. Metodologia

A presente pesquisa foi aplicada em dezembro de 2010. Tendo como universo 29 tutores que atuam como mediadores do processo de aprendizagem nas disciplinas on-line. A mesma é caracterizada como um estudo de caso, além de descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Fizeram parte da pesquisa os tutores das disciplinas semipresenciais do curso de Administração, Pedagogia e Comunicação Social obtendo-se uma amostra de 15 tutores. Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário, com questões abertas, agrupadas por três dimensões: aspectos positivos; pontos críticos e sugestões ou propostas de mudanças.

5. Resultados e Discussões

Os tutores possuem o seguinte perfil: sexo feminino, idade acima de 25 anos, solteiros, graduados e portadores de curso de pós-graduação *lato e/ou stricto sensu* e percebem de 3 a 5 salários mínimos.

Quadro 1: Respostas dos tutores às dimensões das pesquisas

Tutores	Dimensões da Pesquisa		
	Aspectos Positivos	Pontos Críticos	Propostas de Mudanças
1	Conteúdo bem elaborado; Ambiente virtual interativo e veloz.	Conteúdo extenso; Parte dos alunos com dificuldades de acesso.	Conteúdo deveria ser mais resumido; Utilizar mais estudos dirigidos; Incentivar mais a participação nos fóruns.
2	Clareza dos conteúdos; Interação do tutor e coordenador da disciplina; Encontros semanais com a coordenação.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Reavaliação do ambiente virtual para sanar problemas de acesso.
3	Atendimento da equipe do NEaD.	Definir melhor os papéis do tutor e coordenador da disciplina; Ampliar os canais de comunicação junto aos alunos.	Dinamizar os fóruns com devida pontuação dos mesmos; Disponibilizar para o tutor o projeto pedagógico do curso e perfil do egresso; Disponibilizar vídeo aula para os alunos.
4	Autonomia do aluno para estudo com apoio da tutoria.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Ampliar a divulgação da tutoria para os alunos.
5	Apresentação, estruturação e elaboração de conteúdos.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Correção das falhas do ambiente virtual; Ampliar a divulgação da tutoria para os alunos.
6	Clareza dos conteúdos;	Dificuldades iniciais de acesso	Ampliar a divulgação do

	Relação de confiança entre tutor e aluno.	ao ambiente virtual. Falta compreensão por parte dos alunos do significado da EaD.	plantão da tutoria para os alunos.
7	Apoio do NEaD; Diálogo entre tutor e coordenador da disciplina; rápido retorno da equipe técnica do NEaD.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Atendimento presencial dos tutores deve ser feito no laboratório.
8	Interação nos fóruns tutor e aluno; Problemas na plataforma resolvidos rapidamente pelo NEaD; Conteúdo bem elaborado.	Definir melhor os papéis do tutor e coordenador da disciplina.	Ampliar a divulgação da tutoria para os alunos.
9	Abertura com a equipe do NEaD; Treinamento dos tutores.	Definir melhor os papéis do tutor e coordenador da disciplina.	Diversificar as ferramentas de trabalho no ambiente virtual; Melhorar a aproximação aluno-tutor; Trabalhar a afetividade.
10	Clareza dos conteúdos; Interação do tutor e coordenador da disciplina.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Melhorar o modelo de plantão presencial dos tutores; criação de um blog do NEAD; Oferecer mais tempo no treinamento para alunos novos (primeiro período).
11	Abertura com a equipe do NEAD.	Mudança da plataforma.	Criar metodologias para pontuação na participação semanal dos alunos; Observar público de alunos de cada unidade.
12	Plantão fixo da tutoria; Encontros presenciais em sala de aula.	Diminuir o estreitamento entre tutores e coordenadores da disciplina; Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Postar na sala de tutoria os contatos de todos os tutores; Corrigir os problemas no ambiente virtual.
13	Qualidade do material oferecido ao aluno; Facilidade de acesso.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Estabelecer tempo de resposta para o aluno.
14	Fóruns de conteúdos; Implantação dos plantões presenciais nas unidades.	Otimização dos plantões presenciais pouco aproveitados pelos alunos.	Pontuar participação nos fóruns da disciplina.
15	Flexibilidade de estudo para os alunos; Fóruns de conteúdos; Problemas resolvidos nos plantões presenciais.	Dificuldades iniciais de acesso ao ambiente virtual.	Aumentar a carga horária na semana de lançamento de notas.

Fonte: Elaboração das autoras (2011)

Na primeira dimensão, relacionada aos aspectos positivos enfatizados pela tutoria nas disciplinas semipresenciais na Unigranrio, observa-se que o nível de satisfação é alto no que se refere à qualidade dos conteúdos elaborados pelo Professores autores da Unigranrio e o relacionamento com a equipe do NEAD e com professores coordenadores das disciplinas. Em geral, os alunos da UNIGRANRIO possuem uma cultura de sala aula muito forte e, neste sentido, é importante ressaltar a qualidade do trabalho em EAD na

produção dos conteúdos e na interatividade com os alunos justamente pela necessidade de implantar a modalidade em EAD com sucesso na instituição. Assim, a participação nos fóruns e o trabalho dos plantões presenciais são fundamentais.

Na segunda dimensão, enfatizada pelos pontos críticos observados pelos tutores, percebe-se uma preocupação relacionada: aos problemas de acesso ao ambiente virtual vivenciados no semestre 2010.2, em que ocorreu a mudança da plataforma *LMS*, gerando problemas iniciais na integração entre o Sistema Acadêmico da Instituição e o novo ambiente; na definição clara de papéis do professor coordenador e tutor e a pouca procura dos alunos nos plantões presenciais da tutoria. Nesta dimensão, é importante destacar o processo de mudança da plataforma, o que causou um impacto inicialmente negativo, especialmente nos alunos que cursaram disciplinas dos últimos períodos. As dificuldades iniciais de acesso também foram um ponto crítico destacado pelos tutores, pois impediram momentaneamente um melhor aproveitamento das ferramentas do ambiente virtual. A melhor definição do papel do tutor também é um ponto crítico. Em geral, o aluno tem dificuldades iniciais em compreender o papel da tutoria e do coordenador da disciplina, o que dificulta o trabalho do professor tutor.

Na última dimensão, em que se pedem sugestões e propostas mudanças, os tutores colaboraram, pedindo às seguintes reformulações: reavaliação do ambiente virtual para sanar problemas de acesso; ampliar a divulgação da tutoria para os alunos; diversificar as ferramentas de trabalho no ambiente virtual; melhorar a aproximação aluno-tutor; trabalhar a afetividade; criar metodologias para pontuação na participação semanal dos alunos; observar público de alunos de cada unidade e estabelecer tempo de resposta para o aluno. Nesta última dimensão, conforme podemos perceber nas respostas dos tutores, uma forma interessante de motivar os alunos na participação das atividades do ambiente virtual é pontuar determinadas tarefas, tais como fóruns, trabalhos via portal, entre outros. A questão da afetividade é um elemento imprescindível. O aluno que está habituado ao contato físico em sala de aula, tem dificuldades para desenvolver afetividade no ambiente virtual de estudo. Por este motivo, o trabalho a ser feito pela equipe coordenadora do NEAD junto aos tutores visa, também, a motivação e aproximação entre a tutoria e os alunos, através dos plantões presenciais e interatividade nos fóruns.

As três dimensões de análise foram observadas pela Instituição que implementou melhorias no semestre 2011.1, como: os problemas de acesso ao

ambiente virtual foram sanados, através de uma intensificação de constantes ajustes realizados pela equipe técnica do NEAD; foram reforçados, através de documentos institucionais, os papéis de cada ator da EAD: professor coordenador e tutor e os canais de divulgação da tutoria foram ampliados, através da implementação de um novo modelo que estabelece plantões fixos semanais em sala própria para atendimento em cada unidade, plantões online e encontros mensais em sala de aula.

6. Considerações Finais

A modalidade de Educação a Distância é um elemento fundamental de mobilidade social, democratização do ensino e inclusão social. Neste artigo procuramos analisar o processo de implantação desta modalidade nos cursos de ensino superior, tendo como objeto de investigação a consolidação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade do Grande Rio. De acordo com a nossa investigação, podemos apontar alguns critérios de qualidade no trabalho com a modalidade de educação a distância que devem ser observados pelas instituições de ensino superior. São eles:

- A escolha do tipo de tutoria (curso sem tutoria; tutoria reativa ou proativa). De acordo com a escolha, a equipe do projeto EAD deverá formular seu projeto pedagógico para determinar seu plano de ação;
- O papel do gestor é fundamental, o mesmo deverá estar atento aos objetivos e metas de seu projeto para definição de variadas estratégias de ação. É importante que o mesmo tenha a consciência do seu papel de líder e *coach* neste processo de forma integral;
- É importante que haja uma clara definição de papéis na equipe e que todos saibam da importância do trabalho em equipe. Neste tipo de projeto a parceria constante é fundamental para a aprendizagem do grupo e para a eficácia do processo;
- Contratação de equipe especializada; elaboração de material de qualidade; definição de contratação e forma de pagamento da equipe;
- É necessário que todos os profissionais empenhados neste projeto possam ter uma capacitação em EAD oferecida pela própria instituição;
- A paixão por fazer Educação a Distância é requisito primordial, bem como trabalhar a afetividade;
- Definição do curso a ser elaborado na EAD; público-alvo; escolha da plataforma; análise de custo-benefício; ações de marketing (comunicação); demanda de alunos por cursos oferecidos;

- Avaliação constante do programa; suporte técnico e pedagógico para equipe e alunos; emissão de relatórios e participação dos tutores e alunos na plataforma; atendimento diferenciado e personalizado para os alunos.

Trabalhar com EAD é uma tarefa complexa, é importante saber os objetivos do projeto como um todo, delinear ações estratégicas concretas para a consecução das metas estipuladas. Ter uma missão e uma visão clara do que se pretende é o primeiro passo. A elaboração de um projeto como esse é delicada, pois as decisões e escolhas devem ter fundamento específico do tipo de tutoria que se quer desenhar na Instituição. O entendimento da cultura educacional onde será realizado o projeto também pede uma análise mais minuciosa. O envolvimento e participação da equipe são essenciais.

Assim, a partir dos resultados preliminares impressos neste trabalho, tendo como foco a Universidade do Grande Rio, esperamos que possamos contribuir para que outras instituições de ensino elaborem ou tornem ainda melhores suas práticas de avaliação do Educação a Distância.

Referências Bibliográficas

- AMORIM, Lucas. **Os alunos estão cada vez mais longe**. In: Revista EXAME, edição 938, Ano 43, nº4, 11 de março de 2009, p. 100-102
- BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. (orgs.) **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.
- DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso; DALLA COSTA, Armando João. **Educação a distância no Brasil: desafios e perspectivas no início do terceiro milênio**. Economia & Tecnologia – Ano 05, Vol. 17 – Abril/Junho de 2009.
- HAYDT, R. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. Série Educação. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- NAVARRO, Leila *et al.* **Desafios e estratégias da implantação de disciplinas semipresenciais na graduação: o caso da universidade do grande rio**. In: 14º CIAED – Mapeando o Impacto do EAD na Cultura do Ensino/Aprendizagem. São Paulo: ABED. 2008.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.